

CAPÍTULO 2

APRENDER LÍNGUAS NAS REDES SOCIAIS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?

Data de aceite: 01/11/2024

Lara Meneses Sousa

Valesca Brasil Irala

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diariamente, milhões de pessoas de diferentes idades, lugares e idiomas acessam dispositivos móveis para diversos propósitos, desde os mais simples, como manter contato com familiares e amigos e trabalhar, até os mais complexos, como tratar sobre negócios, resolver assuntos bancários e investir. Diferentes redes sociais têm sido usadas como veículo para essas práticas, refletindo também na aprendizagem autônoma, já que muitos lançam mão dessas funcionalidades para aprender (Van Compernolle, 2022). Aqui, entendemos autonomia nos termos de Leffa, como “liberdade, independência e capacidade de se reger por leis próprias” (Leffa, 2003, p. 2).

A aprendizagem de línguas também tem se beneficiado desse cenário, pois as diferentes redes sociais virtuais

conectam pessoas do mundo inteiro, fazendo com que o usuário tenha acesso a uma infinidade de informações sobre e na língua-alvo. Além disso, o usuário é exposto a uma língua mais natural se comparada ao insumo dos livros didáticos, o que permite uma aproximação de amostras mais autênticas da língua.

Defendemos que a aprendizagem cotidiana viabilizada via redes sociais, mesmo que em pequenos insumos, contribui para avançar o nível de aprendizado da(s) língua(s)-alvo. Partindo dessa ideia, decidimos mapear junto a estudantes universitários da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA como é a sua experiência em relação à utilização de redes sociais na aprendizagem autônoma de línguas adicionais. Para embasar nossa compreensão, buscamos entender o conceito de *Personal Learning Environment (PLE)*, por se ajustar à abordagem empírica advogada.

AS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DO PLE (*PERSONAL LEARNING ENVIRONMENT*)

Compreendemos as redes sociais como uma das possibilidades de ambiente de aprendizado pessoal, mais conhecido como *Personal Learning Environment* (PLE). Attwell (2007) reconhece a aprendizagem como algo contínuo, ou seja, que ocorre ao longo da vida do aprendiz, sendo necessária a existência de ferramentas para apoiar a aprendizagem contínua. Além disso, o autor acredita que a aprendizagem pode ocorrer em diversos contextos e que não será fornecida somente por um único provedor, isto é, por um professor ou por uma instituição educacional. Portanto, a aprendizagem informal, onde os aprendizes têm responsabilidade e organização dos seus próprios conhecimentos e estudos é a ideia central do PLE.

Há outras definições similares sobre PLE. Haines e Engen (2012) definem PLE como um ambiente digital, no qual o aprendiz adapta suas necessidades individuais à medida que desenvolve sua aprendizagem pessoal em diferentes ambientes, sejam eles sociais, vocacionais e educacionais. Guth (2009) define o PLE como um ambiente em que o aprendiz tem controle sobre os conteúdos e ferramentas que estão sendo utilizadas, de acordo com as suas necessidades e seus interesses.

Em contrapartida, Goria *et al.* (2019) definem PLE como um ambiente no qual o aprendizado acontece com a utilização de todos os recursos. Essa autora apresenta outro conceito chamado *Personal Learning Network* (PLN), muito parecido com o PLE, que trata sobre os ambientes de aprendizagem digitais, ou seja, ambientes de ferramentas digitais e meios de comunicação que, segundo ela, são espaços em que os aprendizes destacam o papel central de conexões pessoais e profissionais. Os dois conceitos, PLE e PLN, são tipos de aprendizagem informal. Attwell (2007) diz que a ideia de PLE inclui todos os tipos de aprendizagem, principalmente a aprendizagem informal, aprendizagem no local de trabalho, a aprendizagem em casa, a aprendizagem impulsionada pela resolução de problemas e a aprendizagem motivada pelo interesse pessoal, bem como a aprendizagem através do envolvimento em programas formais de educação.

UM OLHAR PARA OS DADOS GERADOS

A pesquisa foi realizada através de um conjunto de questões padronizadas enviadas de forma *online*. Esse instrumento é conhecido como *Survey* e possui como diferença do censo o recorte da amostra e não a população total (Pereira; Ortigão, 2016). O instrumento foi enviado, por e-mail institucional, a todos os estudantes de graduação da Unipampa, abarcando os seus dez municípios: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Ficou disponível para a obtenção de respostas durante 15 dias. Após a coleta, os dados

foram planilhados e analisados com auxílio do programa Microsoft Excel®. Esse mesmo software foi utilizado para a elaboração de gráficos.

Do total dos 1772 estudantes de graduação que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram consideradas 1343 respostas válidas (sem dados faltantes), o que atingiu aproximadamente 12,8% do total de estudantes de graduação da instituição naquele período (ou seja, havia 10.425 alunos no semestre em que se realizou a pesquisa). Da amostra, 908 estudantes eram do sexo feminino (67%), 424 masculino (31%) e 11 (0,8%) se identificaram como de outro gênero. Com relação à idade dos participantes da pesquisa, a média obtida foi de 25,67 anos, sendo a idade mínima 17 e máxima 67 anos. A grande maioria dos participantes se autodeclarou de raça branca (74,8%), seguida da parda (17,1%), preta (7%), indígena (0,7%) e amarela (0,4%) do total.

Ao serem questionados sobre o conhecimento de outras línguas, desconsiderando o Português, a maior parte dos discentes (41,1%) afirma possuir um nível de conhecimento em Espanhol, seguido do Inglês (37,7%), representando a maior parte das respostas, com 78,8% do total. Os outros idiomas presentes nas respostas foram Francês, Italiano, Alemão, Japonês e Chinês. É importante destacar que 208 indivíduos (15%) consideram que não possuem nível de conhecimento em nenhuma outra língua além do Português, número que consideramos alto em se tratando de estudantes universitários.

A busca por cursos de idiomas é motivada, principalmente, por exigência no mercado de trabalho e um diferencial nas questões profissionais, pessoais e pelo discurso globalização (Da Silva Junior *et al.*, 2021). Apesar disso, dentro do contexto brasileiro, os cursos livres são vistos como financeiramente inalcançáveis, como observado por Ferreira e Mozzilo (2020), o que corrobora com o encontrado no presente estudo, onde a maioria dos estudantes não frequentou escolas privadas de idiomas, representando 868 respostas (64,6%). Um total de 475 alunos (35,4%) frequentou em algum momento da vida.

A maioria, 1069 alunos (79,6%), estudou outras línguas somente como disciplina escolar, 256 (19,1%) alunos estudaram além da educação formal e 18 (1,3%) não estudaram nem como disciplina escolar. Também, 619 (46,1%) discentes classificam o seu conhecimento da língua adicional como básico, sendo apenas 134 (10,0%) consideram o seu nível avançado.

As redes sociais são utilizadas com diferentes propósitos. Em um ambiente acadêmico, o uso dessa ferramenta tem como objetivo facilitar ou ainda tornar dinâmicas as informações nestes locais, facilitando a comunicação entre os discentes e docentes (Cruz, 2020). Na presente pesquisa, ficou evidenciado que 571 (42,5%) alunos utilizam frequentemente as redes sociais, bem como 563 (41,9%) consideram que seu perfil se enquadra como alguém que utiliza redes sociais com muita frequência, 161 (12,0%) ocasionalmente, 42 (3,1%) raramente e somente 6 (0,4%) nunca as utilizam.

A rede social mais citada entre os estudantes da Unipampa foi o *Whatsapp*, com 1299 respostas, representando 96,7% da amostra. Logo em seguida, foi citado o Instagram, com 1204 respostas (89,6%). Outras redes sociais menos utilizadas com conversas somente de áudios são o *Discord* e o *Clubhouse*, porém com potencial para serem utilizadas como ferramentas de comunicação e discussão entre grupos (Zhu, 2021). Segundo Odinokaya *et al.* (2021), o *Discord* é um aplicativo gratuito onde pessoas de todo o mundo podem utilizar para fazer videoconferências, trocar mensagens de textos e de voz em chats públicos e privados. Strielkowski (2021) explica que o aplicativo *Clubhouse* foi criado em 2020, logo no início da pandemia de Covid-19, e ganhou grande popularidade, visto que é um meio de comunicação através de áudios com qualquer usuário em qualquer lugar do mundo. Ambos os aplicativos, além de facilitar a comunicação, também podem ser utilizados na aprendizagem e na aquisição de um novo idioma, pois além de consumir conteúdo em uma língua estrangeira, pode-se ter a interação com nativos ou com pessoas que necessitem praticar outros idiomas (Censi; de Jesus, 2020).

Para a aprendizagem, é sabido que a gestão do tempo influencia na produtividade, principalmente quando se trata do sucesso acadêmico de universitários (De Oliveira *et al.*, 2016). A média de horas que os estudantes da UNIPAMPA participantes da pesquisa costumam ocupar nas redes sociais é de 6,18 horas por dia. Em um estudo com 85 universitários realizado por De Oliveira *et al.* (2016), foi demonstrado que um dos problemas para a gestão do tempo dos alunos são justamente o tempo despendido nas redes sociais.

Dentro do tempo disponibilizado para as redes, o acesso a conteúdo em outras línguas é observado de forma frequente, uma vez que 952 alunos (70,8%) realizam esse tipo de acesso. Além disso, mesmo sem a intenção de acessar conteúdos em outras línguas, a maioria da amostra (1255 estudantes, 93,4%) consegue entender algumas expressões, especialmente em Inglês. Isso pode ser explicado pelo fato de que as redes promovem a inserção de palavras em outras línguas, como, por exemplo, de expressões utilizadas como *crush*, *bug*, *selfie*, *views*, *fake news*, entre outras (De Carvalho Lima; Mendes, 2020).

Esse número se reduz quando a questão é sobre a frequência de acesso ou interação em outras línguas nas redes sociais (437 estudantes, 32,5%). Apesar de concordarem que as redes sociais podem auxiliar na aprendizagem de uma Língua Adicional, muitos estudantes não as veem como meio de aprendizagem, mesmo sendo um ambiente praticamente sem custos para aprender e de forma rápida, como demonstrado por Mandáková (2022). Na pesquisa citada pelo autor, realizada com 221 estudantes universitários da área de Economia, ficou evidenciado que eles se comunicavam frequentemente utilizando diferentes línguas em redes sociais. A autora afirma que esse meio foi fundamental para o aprimoramento do vocabulário, tanto do idioma de forma

geral quanto de aspectos pontuais, além de aumentar o conhecimento de outras culturas (Mandáková, 2022).

Outra rede citada pelos estudantes da Unipampa é o *Reddit*, um site que abriga várias redes sociais e tem como objetivo a construção de pontes entre comunidades e indivíduos. Nesse ambiente, pode-se criar comunidades sobre qualquer assunto e tópicos, para que sejam compartilhados, votados e discutidos. Essas discussões também utilizam links, imagens e gifs, por exemplo (Ono; Dos Santos, 2017). Para o aprendizado de idiomas, existem comunidades para inglês, francês, alemão e espanhol, que foram analisadas por Medina *et al.* (2018), que demonstraram que essa rede é uma possibilidade de ensino, porém a interação entre os participantes das comunidades, principalmente na de inglês, ainda é reduzida.

Sobre o *WhatsApp* se destacar entre as redes citadas, podemos mencionar a sua facilidade de manuseio, o que pode ser um atrativo para o ensino, como foi utilizado em um projeto para aprendizagem em inglês chamado *Drops of Learning*, onde conteúdos com 10 segundos de duração eram enviados por meio de um grupo formado pelo professor e alunos com idades entre 15 e 38 anos. Essa forma de ensino pode ser uma estratégia interessante, pois, na proposta citada, ajudou na prática da escrita em inglês e, da mesma forma, foi aprovada pelos alunos (Tribucci; Mattar, 2016).

Para encerrar esta síntese de resultados, na qual contrastamos os dados obtidos junto aos estudantes da Unipampa com outras breves pesquisas com foco na relação entre redes sociais e aprendizagem de idiomas, podemos dizer que os estudantes da Unipampa apresentam, em geral, uma visão mais conservadora sobre o processo de aprendizagem de línguas e podem até ser céticos sobre a viabilidade de aprender línguas nas redes sociais, embora haja um grande número de estudantes que consomem conteúdos nas redes sociais em outros idiomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais, para os estudantes universitários da UNIPAMPA participantes da pesquisa, parecem não destacar uma grande influência para a aprendizagem de línguas adicionais. Essa consideração ficou evidenciada, pois os estudantes utilizam as redes sociais mais para entretenimento e lazer do que a compreendem como uma potente ferramenta de estudos. Além disso, de acordo com as respostas, quando eles pensam em aprender um novo idioma, a principal escolha seria as escolas de idiomas privadas ou professores particulares, lembrando que, para a maioria, na sua história de vida escolar, as línguas adicionais foram somente uma disciplina escolar, o que pode ter sido o motivo para o distanciamento dessa aprendizagem, haja vista o número expressivo de estudantes que se declaram monolíngues em português.

Por outro lado, foi possível perceber que, apesar de terem pouco contato com outros idiomas, a língua mais presente na rotina dos estudantes, além do Português é o Espanhol. Esse dado não surpreende, visto que a pesquisa foi realizada em municípios fronteiriços ou próximos à fronteira, no estado do Rio Grande do Sul, onde, além disso, há um vocabulário amplo de palavras nesse idioma que os cidadãos gaúchos também utilizam e/ou pelo menos conhecem sem necessariamente ter estudado formalmente a língua.

Também percebemos que a utilização de redes sociais é frequente entre os participantes, porém, são com propósitos diferentes, como entretenimento, socialização, para manter contato com a família ou amigos e até para trabalhar. Além disso, verificamos quais são os aplicativos mais utilizados, que são o *WhatsApp* e o *Instagram*. O acesso a conteúdo em outra língua, como mostram os resultados, apresenta uma quantidade significativa, porém os estudantes não percebem a potencialidade na aprendizagem de um outro idioma através desse meio digital, diferente do que aponta a literatura da área.

Por fim, as redes sociais podem auxiliar os aprendizes a exercitar a audição, a leitura, a pronúncia e a escrita nos diferentes idiomas. Já do ponto de vista de propostas didáticas originadas por docentes, especialmente para incidir sobre o olhar mais conservador apresentado por parte dos estudantes, podemos ter, por exemplo, a possibilidade de solicitar que o aluno poste alguma foto com uma legenda em outro idioma ou um *story* com algum enunciado de impacto em algum aplicativo como o *Instagram*. Também pode criar vídeos no *TikTok*, dublando áudios em outro idioma, podendo também criar grupos e postar memes de piadas, visto que é uma forma divertida de exercitar o que está aprendendo, explorando as tecnologias dentro da sala de aula e mostrando a potencialidade desses meios para a aprendizagem, mesmo frente a visões claramente mais conservadoras sobre esses usos.

REFERÊNCIAS

ATWELL, Graham. Personal Learning Environments-the future of eLearning. **Elearning papers**, v. 2, n. 1, 2007.

CENSI, Luciana de Jesus Lessa; DE JESUS, Rosane Meire Vieira. Tecnologias digitais móveis, praticantes de língua inglesa e uma proposta pedagógica para o uso de apps. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 228-247, 2020.

CRUZ, Maria. Redes Sociais Virtuais: Percepção, finalidade e a influência no comportamento dos acadêmicos. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.3, p. 12433-12446, 2020.

DA SILVA JUNIOR, Cícero; VELOSO, Jéssica; FIRMINO, Marla; FREITAS, Vinicius; ALMEIDA, José; PAULA, André. **Aplicação Mobile: desenvolvimento da propagação da aprendizagem do conhecimento da língua inglesa**. Universidade de Uberaba, 2021.

DE CARVALHO LIMA, Samuel; MENDES, Eliziane. Whatsapp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v.13, n.2, p. 182-200, 2020.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. Oficinas de Gestão do Tempo com estudantes universitários. **Psicol. Ciênc. Prof.**, v. 36, n. 1, 2016.

FERREIRA, Renan Castro; MOZZILLO, Isabella. A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. **Travessias Interativas**, n. 22, p. 138-150, 2020.

GORIA, Cecilia *et al.* Personal learning environments and personal learning networks for language teachers' professional development. **Professional development in CALL: A selection of papers**, p. 87-99, 2019.

HAINES, Kevin; VAN ENGEN, Jeroen. Re-conceptualizing the ELP as a Web 2.0 personal language learning environment. **Language Learning in Higher Education**, v. 2, n. 1, 2013.

LEFFA, Vilson. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**, Pelotas, UFPEL, 2003.

MANDÁKOVÁ, Alexandra. Social networks as a tool for improving the plurilingual and pluricultural competences in online interactions of esp students. **Ad alta: Journal of Interdisciplinary Research**, vol. 12, p.101-105, 2022.

MEDINA, Rafael Sales; DA SILVA, Ana Paula Couto; MURAI, Fabricio. Análise das Interações Sociais em Comunidades Online de Aprendizado de Idiomas: um estudo de caso no Reddit. In: **Anais do VII Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining**. Sociedade Brasileira de Computação, 2018.

ODINOKAYA, Maria Alexandrova; KRYLOVA, Elena Alexandrova; RUBTSOVA, Anna Vladimirovna; ALMAZOVA, Nadezhda Ivanovna. Using the Discord application to facilitate EFL vocabulary acquisition. **Education Sciences**, v. 11, n. 9, p. 470, 2021.

ONO, Fabrício Tetsuya Parreira; DOS SANTOS, Gabriel Lucius. E-learning ecology e as possibilidades no Reddit e no Google Classroom. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS**, v. 21, n. 41, p. 151-167, 2017.

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. **Periferia**, v. 8, n. 1, p. 66-79, 2016.

STRIELKOWSKI, Wadim. The Clubhouse Phenomenon: do we need another social network? **Preprints**, v. 1, 2021.

TRIBUCCI, Meire Cristina Correa Pontes; MATTAR, João. Redes sociais, games e gamificação no ensino de inglês: estudo de caso. **XV SBGames**. São Paulo, Brasil. 2016.

VAN COMPERNOLLE, Rémi. Technology-enhanced Approaches to Researching SLA Processes: A Vygotskian Perspective. **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Technology**, New York: Routledge, 2022.

ZHU, Binhe. **Clubhouse: A popular audio social application.** Proceedings of the 2021 International Conference on Public Relations and Social Sciences (ICPRSS 2021). Paris, France: Atlantis Press, p. 575-579, 2021.